



PREVALENCIA DE IVAS AGUDA EM CARATER DE INTERNAÇÃO DE URGENCIA NA CLINICA MEDICA

Gabriela Rumi Grossi Harada¹; Lorena Machado Goia²; Milena Miranda Secco³; Henrique Martins Brock⁴.

¹ Graduação de Medicina da Universidade Feevale;

² Graduação de Medicina da Universidade Feevale;

³ Graduação de Medicina da Universidade Feevale;

⁴ Graduação de Medicina da Universidade Feevale;

Introdução:

Analisar o número de casos de Infecção de Via Aérea Superior (IVAS) aguda é de importância epidemiológica relevante no âmbito da prevalência comparativa anual e da prevenção dessas patologias, sob a influência, também, do período de pandemia COVID-19.

Objetivos:

Analisar a prevalência de atendimentos por IVAS aguda, em hospital da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

Métodos:

Estudo de perfil epidemiológico com delineamento transversal, quantitativo observacional, em hospital de município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, por meio de análise de dados de prontuários no período de março de 2017 a junho de 2021. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética.



Resultados:

A partir da análise de dados, pôde-se observar a prevalência de IVAS aguda, na seguinte ordem, por meio da somatória de número de casos de março de 2017 a junho de 2021: resfriado comum (37,80%); faringite (27,78%); tonsilite/amigdalite (13,69%); sinusite aguda (11,75%); laringite aguda (4%); gripe (2,28%); otite média aguda (1,56%) e rinite (1,13%) do total de 13.074 casos. A maior prevalência de IVAS aguda total, nos últimos cinco anos, ocorreu no período de 2018 a 2019, com 4.731 casos, coincidindo com a prevalência de casos de resfriado comum e faringites, com 1.856 e 1.681 casos, respectivamente. Seguida do período de 2019 a 2020, com 4365 casos, em concordância com o maior número de casos de tonsilite (772), sinusites aguda (648) e laringite aguda (242). Por outro lado, no período pandêmico, de março de 2020 a junho de 2021, foi possível observar uma redução de aproximadamente 55% da prevalência de IVAS aguda total, em relação ao ano anterior, resultando em 1.950 casos. Nessa mesma esfera temporal, o número de casos de COVID-19 foi de 4.922, índice maior do que em qualquer período de prevalência de IVAS aguda, concordando apenas com a maior prevalência de gripe com 266 casos e de rinites com 58.

Considerações finais:

Durante o período da pandemia de COVID-19, notou-se a diminuição de mais da metade dos casos de IVAS aguda quando comparados aos registros dos dois anos anteriores à pandemia. Dessa forma, pôde-se perceber a relevância do impacto do isolamento/distanciamento social e sugere-se realizar estudos sobre a prevalência de IVAS aguda, no que tange à transmissão de doenças de contágio próximo, no intuito ampliar a prevenção dessas patologias.



Referencias:

PIRES, Diuly; FURLAN JUNIOR, Orozimbo; RIBEIRO FILHO, Alexandre Antunes. **A INFLUÊNCIA DO CLIMA SOBRE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS DE ZERO A CINCO ANOS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE RIO RUFINO NO PLANALTO CATARINENSE.** 2017. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Centro Universitário Unifacvest, Santa Catarina, 2018.

PITREZ, Paulo M.C.; PITREZ, José L.B.. Infecções agudas das vias aéreas superiores: diagnóstico e tratamento ambulatorial. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 79, n. 1, p. 13-27, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572003000700009>.

Endereço eletrônico de contato do autor principal: gabrielarumigrossi@gmail.com